

Meu Melhor Amigo

Uma vez, numa tarde quente, parecia até que a camada de ozono havia quebrado e já não nos protegia dos raios solares que batiam em nossos rostos de forma impetuosa, pessoas transpiravam inundando seus poros de modo a esforçar seus tecidos epiteliais a duplicar seus trabalhos diários, arregalavam os olhos e usavam palmas de suas mãos suadas como chapéus, porque o sol impedia de forma inoportuna nossa visão. Naquele dia estava exausto, contava os minutos para terminar meu trabalho, fechar minha loja, caminhar até casa e brincar com meu melhor amigo, mas o trabalho nunca mais acabava e como cameleão o tempo passava.

Apesar dos clientes que entravam na minha loja de peixinhos ornamentais e compravam sempre um, dois ou três casais para suas coleções e com um sorriso me agradeciam porque só comercializo peixinhos de grande qualidade e a bom preço como noivas, carpas, óscar e etc. Na minha loja também entravam traquinas crianças que simplesmente testavam minha paciência, os pequenos monstrinhos derrubavam as prateleiras do lado de fora da minha loja em que as rações dos peixes e mais alguns utensílios que estavam organizados a mostrar as coisas que têm na loja e em seguida corriam, corriam como se sentissem a mais pura chama lhes ardendo o peito por completo, aquela chama que muitos chamam de adrenalina.

Os traquinos acampavam numa distância razoável da minha loja lhes permitindo ainda olhar pra mim, eu lhes analisava com as mãos na cintura perplexo, eles também me observavam satisfeitos, eram três e parecia que cumpriram seus objetivos que era de testar meu sistema nervoso e me tirar do sério.

— Vocês são abençoados meus filhos — Gritei abanando a cabeça e os pirralhos só gargalhavam.

Favas emanei, a cabeça balancei, olhei para o relógio e finalmente já eram 17h, contemplei as nuvens e o sol já não estava tão feroz como a duas horas atrás, arrumei as coisas dentro da loja desejoso para chegar em casa e brincar com meu amigo, eu adoro e ele também adora brincar comigo. Dez minutos se passaram e pronto estava para ir ter com ele, minha loja fica a duas ruas de casa então fui mesmo caminhando, passo a passo, cumprimentando as pessoas que conheço e respondendo as que me conheciam e cumprimentavam.

Cheguei em casa com as axilas meio molhadas, precisava tomar um banho bem demorado e retirar o cheiro horrível que produzia, observei um cenário estranho e preocupante assim que me aproximei, no portão de casa minha criança estava emanando gritantes choros e soluçando, analisei-o e logo imaginei que talvez o mais velho tivera dado uma surra no rapaz, me aproximei mais e ele notou minha presença, levantou o rosto e consegui ver sua alma ferida através de seus olhos vermelhos como sangue.

— Papá — Fala ele levantando do chão, correndo e me abraçando.

— O que foi filho, porquê choras desse jeito? — Questionei-o.

— Levaram o Scar Papá — Explica ele aumentando os choros.

— Como assim levaram o Scar, quem o levou — Interrogo preocupado.

Minha criança ia respondendo minha questão mas viu seu irmão mais velho se aproximando em nós com a respiração ofegante e com os olhos também avermelhados, notava-se perfeitamente que

ele também chorou, fitei-o de cima a baixo e aquele cenário duplicou minha aflição e a preocupação da minha criança. Ele se aproximou mais e mais e também fitou-me.

— O que está acontecendo filho, onde está o Scar? — Indaguei.

— A polícia pai, eles levaram o Scar. Eu ainda corri atrás deles pra ver se conseguia fazer com que o soltem mas não fui veloz o suficiente — Tristonho o rapaz comentou.

— Porquê o levaram? O que ele fez? — Interrogo com a raiva reinando em minha cabeça.

— Eu e o meu irmão estávamos brincando com ele e quando nos distraímos só assustamos a polícia chegou e levou-o pai.

— Meu Deus.

Entrei em casa que nem raio, peguei os documentos todos do Scar, todas as suas coisas com o objetivo de ir busca-lo na esquadra, mas em qual esquadro o levaram? — Questionei-me. Meus filhos também não sabiam em qual esquadra o levaram, não sabia o que fazer mas também não aguentaria ficar em casa sabendo que meu melhor amigo está na esquadra, talvez sendo maltratado, sofrendo, passando fome e frio, talvez vendo o lado triste da vida, vendo a maldade tocando na sua pele, penetrando seus órgãos vitais, não poderia deixar meu amigo passar por isso. Então esperei minha mulher chegar para ficar com as crianças que estavam aflitas que nem eu e fui, procurando meu amigo, pedi emprestado o carro do meu irmão mais velho que é meu vizinho de porta. A noite já estava tomando seu lugar expulsando o sol e as nuvens de uma vez por todas e eu sempre na estrada, a procura do meu melhor amigo, pisando prego afundo e passando em cada esquadra, mas não encontrava meu amigo por nada.

— Onde levaram você Scar — Monologo lacrimejando.

Estava me desesperando, eu não conseguiria viver sem o meu melhor amigo, meu melhor amigo tem o dom de me acalmar naqueles dias tenebrosos, ele me entende muito melhor que muitas pessoas e não precisa dizer palavra alguma para eu perceber que sempre que puder vai me ajudar, ele é carinhoso, atencioso, ele é o melhor amigo que alguém poderia ter.

Bati a cabeça no volante do carro e tentava lembrar em qual esquadra poderiam ter levado ele, já passei em três, mas em qual esquadra o levariam. Arranquei o carro e fui girando o bairro todo de novo até que acidentalmente, quase como raspão ouvi a voz dele, travei o carro de imediato e olhei de lado, vi uma esquadra, era nova, e parecia que tinha muitos presos dentro por causa do barulho que era produzido aí. Fiz o contorno, estacionei bem em frente da esquadra, peguei nos documentos do Scar e fui entrando com o coração na mão desejando que fosse mesmo ele quem gritou por mim, clamando por ajuda.

— Boa noite — Cumprimentei o homem que comandava o turno.

— Boa noite — Responde ele com sua séria expressão.

— Eu estou à procura do meu cão, acho que acidentalmente vocês o pegaram. Aqui estão os documentos todos dele. Ele é castanho com marcas brancas e chama-se Scar.

O homem reparou nos documentos e na foto do Scar com bastante atenção, em seguida me levou onde estava todos os cães presos, olhava em cada canto mas não encontrava meu amigo, andava calmamente ao lado do homem observando todos os animais presos, aquele cenário me magoou bastante, *os animais precisam ser livres e felizes*, e aquele cenário mostrava tudo o contrário,

notava-se as ramelas presas nos olhos dos animais de tanto chorar, o olhar aflito deles clamava por ajuda, me compadeci com aquele cenário e lacrimejei, eu amo animais e ver cenas do gênero me parte o coração deixando todo ele aos pedaços.

Andamos até a última casota e lá estava o Scar, lá estava o meu melhor amigo todo tristonho trancado e deitado no chão frio de cimento sem comida, sem água, sem nada, e provavelmente foi espancado enquanto era trazido pra cá. Assobie e ele levantou, fitou-me e começou abanando a calda todo contente por me ver, seus olhos brilhavam de alegria, emanava pequenos latidos acompanhado com sua respiração ofegante juntamente com sua língua fora, eu sorri satisfeito por ter encontrado meu amigo e ele também meio que sorria por ver seu melhor amigo vindo salvar ele daquele inferno. O homem destrancou ele e eu lhe pus a coleira.

— Vamos? — Questionei olhando pra ele.

Ele fez sim com a cabeça e então fomos saindo daquele inferno, coloquei ele no carro e em seguida subi também e fomos voltando pra casa, meu coração aflito estava por saber que além do Scar, existem N animais que sofrem maltrato dia após dia por pessoas desumanas nas esquadras de animais, na rua, em casa, ou em qualquer sitio, tem sempre um sitio em que um animal é tratado como simples objeto, isso entristece-me bastante, Deus ordenou-nos para cuidarmos deles, não para maltrata-los, não para deixá-los dias sem comer, sem beber, sem nada, como se eles não tivessem vida, como se eles não sentissem dor ou chorassem. Assim como os humanos, animais também têm sentimentos e precisam ser mimados.

Cheguei em casa, levei o Scar para dentro e naquele dia eu percebi que Scar não é só meu melhor amigo, ele é amigo de toda família, é um membro primordial da família Bumba, sem ele minha família fica totalmente d 'estruturada e sem aquele brilho produzindo pureza total.

Meus filhos pularam no animal e ficaram a noite toda brincando com ele enquanto lhes observava com um sorriso largo sabendo que eles estavam satisfeitos porque o pai deles conseguiu resgatar o seu amigo. Minha mulher notou minha expressão facial estranha, e não entendeu o porquê, se aconchegou a mim e questionou-me o que se passava. Eu contei tudo e ela também ficou toda sentida, não podíamos ficar sem fazer nada então ela sendo jornalista fez uma publicação sobre essa problemática que muito assola nos nossos bairros, pode não ser muito mas já é qualquer coisa. O título da publicação foi *Diga Não Ao Maltrato Animal*.

Autor: Tooles Francisco

Facebook: Tooles Francisco Escritor

Instaram: Tooles - Francisco